



O Fundador

A.no II - Nº6 - outubro - novembro e dezembro de 2023
Distribuição gratuita. Tiragem: 20 Unidades
Edição especial de fim de ano



NESTA EDIÇÃO:

Um texto muito especial de
Natal de nosso
ecônomo
Jonata Godoi
Pág. 3

Não perca a entrevista com o
Jornalista e
Analista Político,
José Carlos Sepúlveda
Pág. 7



Reminiscências Históricas



Seguimos apresentando, nesta edição (em continuidade à Terceira Edição), a continuação da Carta de Dom Luiz de Orleans e Bragança aos deputados constituintes que promulgaram nossa atual Carta Magna. Fora graças a essa manifestação de do Chefe da Casa Imperial do Brasil que nós, monarquista e simpatizantes da causa monárquica no Brasil, saímos da margem da criminalidade, ao ser derrubada a cláusula pétrea que criminalizava a manifestação monárquica no Brasil. Assim, devemos muito ao nosso saudoso Imperador de Jure !

Segue continuação da íntegra de parte da carta.

“São Paulo, 7 de setembro de 1987

... SEGUIDO POR SUA FILHA, A PRINCESA ISABEL

A mesma linha de conduta deliberou seguir minha bisavó, a Princesa Isabel, que jamais incentivou nem autorizou qualquer tentativa de restauração monárquica por meios violentos. Sendo de piedade notória, ela continuou concorrendo com o valor de suas preces para que nosso País prosseguisse nas vias gloriosas da Civilização Cristã, rumo à peculiar grandeza – também cristã – que ela sabia ser o destino de nossa Pátria.

Por outro lado, interpôs ela toda a sua influência junto aos meios eclesiásticos da França, onde vivia com seu esposo, o Conde d’Eu, para que no célebre santuário do Sagrado Coração de Jesus, erguido em Paray-le-Monial, centro de convergência de piedade dos católicos de todo o mundo, estivesse presente o Brasil, por uma placa impetratória que ficou aposta a um dos muros desse lugar sagrado.

Igualmente foi por iniciativa dela, e por seu intermédio, que o Episcopado brasileiro enviou, em 1901, uma súplica ao Papa Leão XIII, pedindo a proclamação do dogma da Assunção de Maria Santíssima.

Encaminhando ao Pontífice a mensagem dos Bispos do Brasil, escrevia minha bisavó: ‘Longe de minha Pátria, sinto-me feliz ao menos por trabalhar pelo que nela pode fortificar a Fé’ (carta de 6-6-1901).

Dessa forma, o Brasil juntava sua voz ao clamor universal dos fiéis, para que mais um título de glória da Santa Mãe de Deus fosse solenemente proclamado pela Igreja. Quase meio século depois, a 1º de novembro de 1950, Pio XII houve por bem definir, como dogma de Fé, a Assunção Corpórea de Maria aos céus.

Generosa e caritativa que era, a Princesa Isabel destinava parte de seus apenas suficientes recursos ao socorro dos pobres e doentes. Os pedidos que lhe chegavam do Brasil, muito numerosos, eram preferencialmente atendidos, com discrição e solicitude.

CONTINUA...

Visão Monárquica

O NATAL E A REALEZA DA SAGRADA FAMÍLIA



Dizemos, de maneira análoga, que nosso Senhor Jesus Cristo é rei do universo. Obviamente, a palavra rei, que tomamos emprestado da nossa realidade humana, é inferior à dignidade de Deus, contudo, é a palavra que mais se aproxima do que Ele é. Dizemos que Ele está para o universo assim como um rei está para seu reino. Mas por que um rei? Por que não dizemos presidente ou chefe? Porque tais palavras se distanciariam muito da relação que existe entre Deus e sua criação. Um presidente é feito pela vontade de outros indivíduos. Exerce suas funções por um período de tempo, deixando-as quando for conveniente. Já um rei não é escolhido, tampouco deixa de ser rei com o tempo. Do mesmo modo, todo rei é rei em tempo integral, não apenas quando exerce suas funções. Toda autoridade emana dele e por ele. Assim, da mesma forma, só que de maneira plena e eficaz, Deus exerce sua autoridade sobre toda criatura. Deus não foi feito, Deus não “conquistou” nada, Deus não foi escolhido por ninguém, Ele simplesmente é. Portanto, Cristo, por ser Deus, é “rei” de toda a criação. Assim sendo, apesar de retirarmos a palavra rei da criatura e utilizarmos em sentido análogo para descrever o criador, na ordem do real é o contrário, ou seja, todo rei humano é rei na medida que exerce, politicamente para seu reino, uma função análoga a que Cristo exerce, de maneira plena e absoluta, para toda a realidade.

Como se tudo isso já não bastasse, a realeza de Cristo é ainda mais plena, estendendo-se até mesmo à sua natureza humana. A humanidade do Salvador é perfeitíssima em todos os âmbitos. É perfeita no intelecto, na retidão moral, na participação da graça santificante, na condição física e, até mesmo, na condição familiar. Não podemos nos esquecer da família humana de Jesus. Para que houvesse uma família digna de receber o Filho Eterno em seu seio, Deus preparou os dois melhores seres humanos que já existiram: Maria Santíssima e São José. Ambos são, respectivamente, o segundo e o terceiro seres humanos mais perfeitos que existem, atrás apenas da já mencionada humanidade de seu filho. Eles também descendem diretamente do rei Davi, um rei que fora eleito diretamente por Deus. Isso mostra que quando o escolheu, Deus não apenas deu um rei justo e bom para seu povo, mas também deu um passo importante na preparação da vinda do Messias, estabelecendo a família privilegiada da qual Ele iria nascer.

Tudo isso nos leva a perceber que, de todos os modos possíveis, a Sagrada família está no centro da humanidade. É, sem sombra de dúvidas, a “família real da humanidade”. A única que realmente importa, que nunca passará, a qual todas as outras são uma mera imagem. Justamente por isso, ela deveria ser a inspiração de todas as organizações humanas. Ora, se a humanidade tem uma “família real”, as sociedades também deveriam ter. É muito mais perfeito aquilo que imita as realidades celestes. Portanto, uma sociedade monárquicamente estruturada, que possui uma família no centro de sua organização, é uma sociedade mais bem ordenada, pois reflete melhor a própria ordem celeste, a própria economia da salvação.

No natal, comemoramos o estabelecimento na família real da espécie humana, família que consertou os erros de nossa primeira família, da qual, como diz Isaías, “choveu o justo” e brotou a salvação. Dentre as muitas reflexões que o natal sempre nos traz, uma delas diz respeito a própria ordem social: a sagrada família deveria ser o exemplo máximo de conduta humana, desde os ensinamentos morais e espirituais que seus membros nos transmitem, até a sua própria constituição, que deveria ser imitada em tudo e por todos.

Monarquistas em Caieiras



FOTO 1



FOTO 2

Fotos 1 e 2: O Chanceler e o Vice-Chanceler, Vinicius Valtriani e Pietro Dártora, estiveram presentes ao funeral do saudoso Vereador Eudes Meira (Caieiras), que sempre foi muito solícito com o movimento monárquico na cidade, abrindo-nos as portas de seu gabinete sempre que solicitado.

Na ocasião, o Chanceler entregou mensagem de condolências à viúva do vereador, a senhora Roseli Meira, em nome de toda a LM-C.

Fotos 3, 4 e 5: No último dia 30 de outubro o Chanceler e o Ecônomo da LM-C, Vinicius Valtriani e Jonata Godoi, estiveram presentes à tertúlia com pizza e cerveja semanal do Pró Monarquia, e também em visita ao Chefe da Casa imperial do Brasil, S.A.I.R. Dom Bertand de Orleans e Bragança.



FOTO 3



FOTO 4



FOTO 5



FOTO 6



FOTO 7



FOTO 8

Fotos 6, 7 e 8: No último dia 9 de dezembro, os integrantes da Liga Monárquica – Caieiras se reuniram para gravação da terceira aula do curso de Nobiliarquia Geral, ministrada pelo Ecônomo e Diretor de Instrução e Ação Cultural da LM-C, Jonata Godoi. Nesta ocasião realizou-se a assembleia Geral de 2023 de avaliação do das atividades do ano presente e planejamento do ano de 2024. Por fim, os membros e alguns de seus familiares tomaram parte na confraternização de final de ano da LM-C, com um churrasco e conversas descontraídas.

Diário Monarquista

POR QUE ME TORNEI MONARQUISTA?



Me perguntam: "por que você é monarquista?". Ora, tenho algumas boas e justas razões. Porque sou católico; porque gosto do Belo; por razões de caráter prático e óbvias.

Desde garoto, sempre me encantei com a estética das monarquias, sobretudo aquelas medievais, francesas e vitorianas. Sempre me chamaram a atenção a beleza dos ritos das monarquias, seus castelos e palácios! Quem não se encanta ao ver, mesmo que apenas em fotos, um Castelo de Neuschwanstein (Hohenschwangau, Alemanha), ou um Palácio de Versailles (França), Buckingham (Londres, Inglaterra), dentre tantos outros que representam épocas de ouro de suas nações e que, ainda hoje, trazem consigo o espírito daqueles tempos idos? Ou, ainda, mais recentemente, quem não se impressionou ao ver um ritual de coração como o do atual monarca Inglês, Charles III?

Como católico convicto não poderia ser outra coisa, se não monarquista! Nosso Senhor ensinou-nos a rezar "venha a nós o Vosso Reino" na oração do Padre Nosso. Não obstante, é Ele o Rei do Universo. O catolicismo todo, em sua hierarquia, em sua liturgia, em seu Direito próprio etc. é monárquico. O Papa é o Monarca e regente dos bens temporais e espirituais de todo o orbe; os Cardeais são os Príncipes e herdeiros presuntivos do Trono de São Pedro e os conselheiros diretos do Romano Pontífice; os Bispos são senhores Ordinários em suas circunscrições territoriais (dioceses); os padres são como que uma extensão dos bispos em seus ofícios, sendo seus cooperadores diretos na cura de almas e na administração dos bens temporais da Igreja local.

Ora, em linhas gerais, a Monarquia sempre se destacou como sendo a forma mais funcional possível de organização social humana. No período Medieval do Feudalismo (o que mais me atrai), os senhores de terras traziam para si a responsabilidade de proteção e guarida da porção de povo que a eles se confiavam sobretudo no período dos ataques dos Mouros), enquanto que recebiam por paga parte das produções da terra que aquelas famílias produziam em suas terras, confiadas em pequenas porções por aquele a esses últimos. Por sua vez, os Príncipes e Reis tutelavam as normas gerais de convivência e leis, transparecendo, assim, uma sociedade orgânica e bem estruturada que durou séculos, não fosse o surgimento da burguesia (não no sentido marxista da palavra. Muito distante disso, me refiro aos burgos alemães). E quando alguns desses senhores se revelavam tiranos, eram logo execrados pela maioria que não aceitava a falta de familiaridade e trato cristão, ficando clara, assim, a grande família que se formava em cada região, com seus costumes distintos. Após as pressões sofridas por João Sem Terra, com a assinatura da Magna Carta, aos poucos foram-se abrindo precedentes para o que viria a ser o absolutismo e, mais tarde, sua boa evolução, a Monarquia Parlamentarista, vigente até os dias de hoje em diferentes regiões do globo (exemplo: Reino Unido, Espanha, Dinamarca, Austrália, Japão etc.), e que se mostram, em números estatísticos gerais, a melhor forma de governo e organização social.

Mesmo em uma análise astronômica é possível observar uma disposição monárquica: no sistema solar, o Sol, tido por Astro Rei, rege planetas e outros astros mais próximos ou mais distantes de si, atraindo-os numa força gravitacional que os puxam, aonde quer que vá; ou influenciando em seu clima e diversas outras áreas cientificamente observáveis.

Não posso deixar de mencionar, aqui, no ano de 2014, meu primeiro contato com a Família Imperial Brasileira, de maneira especial, S.A.I.R. Dom Bertrand de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil que, por sua índole, arrebatara-me definitivamente para esta certeza: a de que a Monarquia é a única solução para os males do Brasil.

Enfim, muito resumidamente, assim me tornei monarquista e, se faltam ainda razões, uma família tem um pai e uma mãe que são como que os reis e têm, em seus filhos, os príncipes, fazendo da família uma pequena monarquia orgânica no tecido social, com seus valores, obrigações e deveres. Não diferente é numa Monarquia, que tem em seus soberanos o símbolo de continuidade e salvaguarda da identidade de seu povo, sendo seus monarcas pais da nação, fazendo com que esta cumpra sua vocação comum: o bem geral.

Restaurare Ominia

CAIEIRAS E SEUS 65 ANOS



Hoje o tema é de comemoração de aniversário da cidade de Caieiras, que completa 65 anos desde sua emancipação. E, apesar de bem maltratada com erros grotescos e populistas em pelos menos umas duas décadas, ainda existe muita coisa nessa cidade que faz seus moradores gostarem daqui. Os motivos são diversos e cada um tem o seu, e o meu por exemplo, é saber que toda minha família em quase sua totalidade é nativa daqui. É aqui que meu legado e raízes familiares vivem.

Todos os dias em meu trabalho, lido com os moradores de todos os bairros e regiões do município e é impressionante como a maioria esmagadora ama esse local apesar de tudo que vem acontecendo. E dou a maior causa, como a explosão demográfica absurda, causada por construção de prédios que está, sim, trazendo muita gente num espaço tão pequeno. Mas o pessoal daqui, sendo novo ou velho, gosta de ainda sermos uma cidade tranquila, se comparada com as vizinhas.

Não quero estender-me muito, mas os meus desejos é que possamos sempre melhorar como população, podendo seguir em frente, e que todos os problemas não sejam um impeditivo para que seu povo, os mais novos ou os mais antigos, continuem com seu gosto de morar aqui, seja qual foi a razão que os trouxeram para cá.

Parabéns, Caieiras! Que sempre possa honrar seu passado para poder ter um futuro em direção ao sucesso! São os meus votos e o da Liga Monárquica Caieiras e seus membros.

PIETRO DÁRTORA GODOY

Arquiteto, Urbanista e Vice- Chanceler da Liga Monárquica - Caieiras

FOTO 1



Foto 1: Fornos de caulim (1877) que dão origem ao nome da cidade de Caieiras - SP (recente)

FOTO 2



Foto 2: Praça da Emancipação ao lado esquerdo; Avenida professor Carvalho Pinto na parte inferior; ao lado direito a Estação Ferroviária de Caieiras-SP; e na parte superior, a Fábrica de Papel Melhoramentos MD (década de 70).

FOTO 3



Foto 3: Vista aérea da região central de Caieiras (década de 80)

Predicas Magistrais



Temos a satisfação de apresentar aos caríssimos leitores uma entrevista com o Jornalista e Analista Político, Sr. José Carlos Sepúlveda, a quem agradecemos, cordialmente, a bondade e disposição em nos atender.

1. Sr. Sepúlveda: como legítimo Português, pátria da qual o Brasil decorre e tem por coirmã, qual avaliação o senhor faz do movimento em prol da restauração da monarquia tanto no Brasil como em Portugal?

Para mim é uma grande satisfação, enquanto português há tanto tempo radicado no Brasil, poder conceder esta entrevista ao “O Fundador”. Creio que a natureza dos movimentos de restauração da monarquia em Portugal e no Brasil, embora irmanados em ideais semelhantes, é de características diversas. Em Portugal há uma tradição monárquica mais fundada, entretanto não surgiram condições político-sociais que permitissem vislumbrar uma restauração próxima. No Brasil, pelo contrário, o Plebiscito sobre as formas de governo, no ano de 1993, fez com que a possibilidade de uma restauração monárquica fosse palpável. De lá para cá, inúmeras vicissitudes políticas, inclusive com um impeachment de uma Presidente e uma mudança de rumos ideológicos acentuada, foram um caldo de cultura para a proliferação dos ideais monárquicos, nos mais diversos ambientes e estratos sociais.

2. O que encantou o senhor no Brasil para tomar esta pátria como vossa casa? E, desde quando o senhor tem residência no Brasil?

Cheguei ao Brasil em 1978 para conhecer e me integrar à Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), a maior organização anticomunista católica do Ocidente. Tendo conhecido no ano anterior o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, me entusiasmei com os ideais contrarrevolucionários, que incluíam um apreço pela forma monárquica de governo. Foi então que passei a conviver com os Príncipes Dom Luiz e Dom Bertrand de Orleans e Bragança, que colaboravam com as atividades da TFP.

3. Quais são seus trabalhos em prol do movimento monárquico no Brasil?

Quando se iniciou a campanha em torno do Plebiscito das formas de governo, fui aos poucos colaborando com os esforços de diversos organismos monárquicos, tendo inclusive na época, com a colaboração de amigos, elaborado um audiovisual a respeito da história e doutrina da monarquia, material que marcou época. Após o plebiscito, trabalhei muito afincadamente no boletim Herdeiros do Porvir (periódico oficial da Casa Imperial do Brasil), acompanhei diversos membros da Família Imperial em atividades públicas, e ajudei a organizar diversos eventos monárquicos.

4. Como o senhor enxerga a atual militância monarquista no Brasil? E, em sua análise, o que está bom e o que poderia, senão, deveria ser melhorado nesta seara?

Além das pessoas que, por conta própria, difundem os ideais monárquicos, os círculos e organizações monárquicas são de grande valia para a estruturação de um movimento atuante. Os Príncipes sempre insistiram na necessidade de uma formação intelectual e nos estudos para se poder ter um movimento consistente. Já existem diversas lideranças monárquicas que contribuíram de modo fundamental para esta formação e difusão do ideal monarquista. Recordo aqui o grande amigo, Armando Alexandre dos Santos. Mas diversos outros o têm feito. O próprio “O Fundador” é um exemplo desse esforço.

5. Por fim: qual mensagem e ou recado o senhor poderia e gostaria de deixar para os monarquistas, sobretudo os mais novos?

Creio que o Brasil é, desde seus primórdios, uma nação marcada por um destino providencial. A primeira Missa aqui celebrada, na chegada das naus de Cabral, é um marco indelével desse destino. O golpe republicano, de 15 de novembro de 1889, que derrubou um edifício político, institucional, decorrente em boa medida dos séculos de nossa história, lançou o Brasil em dédalos de problemas e de conflitos políticos que atormentam o país até hoje. Os monarquistas, sobretudo os mais novos têm de se esforçar com coragem para apresentar ao grande público a opção monárquica, que ainda está em vigor em tantas nações, tendo o cuidado de não se deixarem envolver por uma nota de saudosismo caricato. Os ideais monárquicos são um apelo à tradição, mas a tradição é viva.

GELEIA DO IMPERADOR: Sabor Exclusivo!

Descubra a Geleia do Imperador, uma parceria exclusiva entre a Liga Monárquica de Caieiras e a Terra Média Geleia Premium.

Combinando laranja e cravos, esta geleia oferece uma experiência gastronômica refinada

A Geleia do Imperador é uma expressão de tradição e qualidade. Aprecie um produto excepcional e apoie nossa iniciativa cultural.

 @terramedia_geleiapremium



APLICATIVO DA LIGA MONÁRQUICA CAIEIRAS

É com grande entusiasmo que apresentamos o Aplicativo Oficial da Liga Monárquica – Caieiras. Se você é apaixonado pela rica história do Brasil Império e deseja se conectar com outros monarquistas, esta é a sua oportunidade de fazer parte de uma comunidade que compartilha esses interesses e valores.

Notícias e Atualizações: Fique por dentro das últimas notícias e eventos relacionados ao movimento monárquico

Agenda de Eventos: Não perca nenhum evento ou encontro monárquico! Consulte nossa agenda para informações sobre eventos locais e nacionais.

Recursos Educativos: Aprofunde seu conhecimento sobre a monarquia brasileira com recursos educativos, incluindo vídeos, livros e documentos históricos.

BAIXAR AGORA



Liga Monárquica Caieiras

 @ligamonarquicacaieiras

 Liga Monárquica Caieiras

 Liga Monárquica Caieiras LM-C

 www.ligamonarquicacaieiras.com.br

Casa Imperial do Brasil

 @promonarquia

 Pró Monarquia

 Pró Monarquia

 www.monarquia.org.br



Clique nos links
para interagir

Direção: Vinicius Valtriani D'Ellago

Edição, Diagramação e arte: Samir Oliveira 

Revisão final: Vinicius Valtriani D'Ellago e Jonata Godoi

ASSOCIAÇÃO PRIVADA CÍVICO-CULTURAL SEM FINS ECONÔMICOS